

# Uma prioridade do governador

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Paranoá foi criada em 1989, pelo então governador Joaquim Roriz. Era o ponto de partida para a realização de um trabalho de recuperação e manutenção do local. Entre os anos de 1993 e 1994, porém, a Bacia do Paranoá apresentava um alto grau de poluição (60%), o que levou o governador, em seu segundo mandato, a construir duas estações de tratamento em nível terciário. Em cinco anos, as águas passaram a apresentar condições de uso. Hoje, o Lago tem 92% de balneabilidade.

Com as estações, o esgoto passou a ser tratado de forma elaborada, retirando os nutrientes responsáveis pela formação de algas azuis, que causam a morte de peixes. A última grande mortandade no Lago Paranoá aconteceu entre 1997 e 1998, quando foram retiradas mais de 150 toneladas de peixes mortos. "Foram as últimas mortes que se teve notícia", diz Fernando Fonseca, subsecretário de Meio Ambiente.

Agora, os vilões são outros. No programa *Vamos Abraçar o Lago*, recém-realizado pelo governo, em dez dias foram retirados 213 toneladas de lixo e 42 caçambas de entulho. Para compensar a degradação, foram replantadas 13 mil mudas. "O Lago é realmente uma prioridade do governador, desde seu primeiro mandato", resume Fonseca. (N.C.)